

Casal entre a Alemanha e a Dinamarca

O amor em tempos de fronteiras fechadas

Encontros com ponche e bolachas: Inga Rasmussen e Karsten Tüchsen Hansen encontram-se todos os dias. E está cada um no seu país.



Karsten Tüchsen Hansen (direita) e a dinamarquesa Inga Rasmussen estão na fronteira entre a Alemanha e a Dinamarca.

FOTO: FRANK MOLTER/DPA

O amor e a amizade não conhecem fronteiras e nem limites de idade. Mesmo com 89 e 85 anos, Karsten Tüchsen Hansen e Inga Rasmussen querem ver-se todos os dias. Só há um problema: Hansen vive em Süderlügum, na Frísia do Norte, na Alemanha, e Rasmussen em Gallehus, na Dinamarca.

E a fronteira entre o Schleswig-Holstein e a Dinamarca está fechada há duas semanas devido à acelerada disseminação do coronavírus. Para estes dois seniores, telefonar não basta. Por isso, encontram-se todos os dias no posto de fronteira de Aventoft.

Hansen, de 89 anos, sai de Süderlügum de bicicleta eléctrica para o seu encontro diário. Rasmussen vem de carro até ao posto de fronteira, que fica a meio caminho entre as casas dos dois. Mesmo ao lado da barreira vermelha e branca, senta-se cada um no seu lado da fronteira, em cadeiras que trouxeram para o efeito. Rasmussen trouxe café numa garrafa térmica, Hansen tem água quente e uma garrafa de «Geele Köm» — uma bebida espirituosa muito apreciada na região.

Por vezes almoçam juntos

O idoso mistura os ingredientes e faz um ponche aguado, como lhe chama. «Antes tomávamos sempre um copo à noite, mas agora não é possível.» Brindam, levantando os copos. «Saúde, ao amor!», diz Hansen. Por vezes também se encontram ao almoço. Tomam então juntos a refeição que Rasmussen confeccionou para si e para o amigo. E até agora o tempo também tem ajudado nestes encontros. Quando se encontram, os dois idosos respeitam a distância mínima. Neste momento não há beijos, nem sequer um abraço ou um aperto de mão, garante Hansen.

As flores, na verdade, eram para outra mulher

Hansen e Rasmussen conheceram-se há dois anos por puro acaso. E depois tudo aconteceu muito depressa. Contam que estavam ambos viúvos havia alguns anos. Começaram a conversar e Hansen ofereceu um ramo de flores a Rasmussen — que se destinava na verdade a outra mulher.

Nesse mesmo dia, a seu convite, ela acompanhou-o a Süderlügum. No dia seguinte, ele convidou-a para uma festa. Ela pôs-se bonita e compareceu. «Fiquei ainda mais apaixonado», diz Hansen. Desde então — até 13 de Março deste ano — os dois passaram todos os dias e todas as noites juntos. «Eu costumava estar sempre na casa do Karsten», diz Rasmussen. Dormia lá e depois ia para casa, apenas para depois regressar para junto de Karsten.

Têm planos de fazer uma viagem

No dia 14 de Março, a Dinamarca fechou a fronteira com o estado de Schleswig-Holstein. Dois dias depois, toda a Alemanha fez o mesmo. Desde então, os dois idosos já não podem estar juntos como habitualmente. «É triste, mas não podemos fazer nada», diz Rasmussen. Falam muito ao telefone e vêem-se nos seus encontros. Mas dizem que o tempo de permeio passa mais devagar quando se está sozinho, confessa Rasmussen. A idosa tem esperança de talvez poder voltar a visitá-lo depois da Páscoa. Se as restrições forem levantadas, querem sair novamente em viagem. Já por duas vezes fizeram cruzeiros no Danúbio e também no Mosa e no Reno. Gostariam muito de repetir a experiência. E também há planos para celebrar o 90.º aniversário de Hansen no início de Março de 2021. Juntos. *(dpa)*

Artigo original: <https://www.tagesspiegel.de/gesellschaft/panorama/deutsch-daenisches-paar-liebe-in-zeiten-geschlossener-grenzen/25701348.html?fbclid=IwAR04eqO-jnRphdb33WKd8xy-bbWrBgtFkR5ywZlmiVCHvgCf5oka3RF-KPY>